

O COMMERCIO DE BARCELLOS

CARTEIRA
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 199.

Tabacos

Continuam os canticos de victoria, mas ou muito nos enganamos ou dentro em pouco elles terão de ser substituidos por lamentos de penitencia dos que n'este momento encham a bocca com o pretendido applauso do paiz, pelos resultados do concurso de 7 de maio. Começa a desfiar-se a meada e a vêr-se claro no que o futuro nos prepara. O decorrer dos acontecimentos trará surpresas com que talvez o governo não contasse quando se lançou ás cegas na questão dos tabacos, procedendo com uma leviandade, sem explicação, em homens que deviam ter a pratica dos negocios publicos.

O concurso aberto pela portaria de 6 de abril e encerrado na passada segunda-feira é mais uma prova da semcerimonia e da leveza de animo com que o partido regenerador encara os assumptos de maior importancia. Quem soffreu a triste desillusão de ver ir por agua abaixo o contracto de 16 de julho, tinha obrigação de ser mais cauteloso agora e de não comprometter os interesses do Estado n'uma aventura perigosa.

Os perigos do procedimento inexplicavel do governo, começam a desenharem-se no horizonte e não tardará que a tempestade seja temerosa. A lucta entre as companhias rivaes começou já e até onde ella irá, com prejuizo dos interesses do thesouro e do bom nome da fazenda publica, ninguem o pode calcular. Os inicios d'essa campanha em que será apenas prejudicado o paiz, deixam anteaver as proporções que tomará o combate! O Estado não será n'este caso o *tertius gaudet*. Muito pelo contrario, pagará as custas da imprevidencia do governo.

Ao que se diz, e cremos que com todo o fundamento, a Companhia dos Tabacos não acceita o praso marcado pelo sr. ministro da fazenda, para até 1 de junho declarar se usa do direito de opção que lhe foi consignado no n.º 1.º do art. 6.º das bases a que se refere o contracto de 26 de fevereiro de 1891. Pretende aquella entidade financeira reservar-se para fazer semelhante declaração só depois das camaras se terem pronunciado sobre a proposta da Companhia dos Phos-

phoros, acceite pelo governo. Sendo assim, em que situação fica collocado o ministro, que marcou o praso de 1 de junho para obter a resposta da Companhia dos Tabacos? Cede o governo ou intima a companhia a responder-lhe até á data fixada? E se esta lhe desobedece, fundando-se em que só lhe compete usar do direito de opção depois do parlamento ter dito a ultima palavra sobre a proposta em questão, que até essa data não representa mais do que um compromisso provisorio do governo, o que farão os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda? Prorogam o praso? Curvam-se ás imposições da poderosa companhia?

Mas se assim procederem, não surgirão os protestos dos Phosphoros, que, de certo, se não quererão conservar durante mezes e mezes na incerteza de que a sua proposta será afinal a adoptada definitivamente?

Este é um dos pontos fracos do resultado do concurso e que ha de causar ao governo amargos de boca sem conta. Mas um outro se apresenta ainda de que hontem tivemos a primeira amostra n'um folheto largamente distribuido em Lisboa.

A Companhia dos Tabacos prepara-se para contestar a capacidade juridica da Companhia dos Phosphoros fundando-se no art. 39.º do decreto de 15 de março de 1895 que abriu concurso para adjudicação do exclusivo do fabrico de acendalhas e palitos ou pavios phosphoricos.

Esse artigo diz textualmente o seguinte:

O concessionario não poderá explorar nenhuma outra industria em exclusivo.

Fundando-se n'esta disposição, a actual companhia adjudicataria dos tabacos vae contestar a capacidade juridica da dos phosphoros para o que se preveniu já com os pareceres de advogados illustres, nacionaes e estrangeiros.

Todos elles são unanimes em negar a capacidade juridica á Companhia dos Phosphoros para poder conjuntamente com a que já exerce, accumular a da industria do exclusivo do fabrico do tabaco no continente do reino.

Os advogados cujos pareceres constam do folheto a que fizemos referencia são os

srs. drs. Manuel Chaves de Oliveira e Castro, lente jubilado da Faculdade de Direito, drs. Teixeira d'Abreu, José Tavares, Manoel Dias da Silva, lentes em exercicio da mesma faculdade, dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, advogado nos auditorios de Lisboa, Mr. Millerand, advogado em Paris e antigo ministro do Commercio da Republica Franceza, srs. Hollams Sons, Coward e Hanksley, advogados em Londres, dr. Domingos Pinto Coelho, advogado em Lisboa, drs. Adriano Anthero de Sousa Pinto, Roberto Alves de Sousa Ferreira, Antonio Pinto de Mesquita e Francisco Joaquim Fernandes, advogados no Porto.

Escudada n'estes pareceres vae, naturalmente, a Companhia dos Tabacos proceder pela forma que deixamos indicada. Se da lucta não proviessem quaesquer prejuizos para o paiz, se apenas se tratasse de hostilidades entre companhias rivaes nada teriamos que ver com o facto e apenas nos referiamos ao folheto com a simples informação para satisfazer a curiosidade do leitor.

As circumstancias, porem, são outras e, como já dissemos, quem ha-de pagar as custas d'essa rixa que vem de longe é o paiz e quem o lançou n'essa aventura foi o sr. Hintze Ribeiro e os seus collegas do gabinete com a imprudencia praticada de irem a reboque dos dissidentes e da commissão de fazenda. Sem se assegurarem da conversão lançaram-se na aventura do concurso para o exclusivo, preparando para o paiz uma temerosa embrulhada, que oxalá nos não saia cara.

Está o governo transacto vingado e bem vingado. O que é triste, porem, é que seja o Estado, e por consequencia todos nós, quem venha a pagar as consequencias de tanta leviandade, imprudencia e falta de patriotismo.

Do «Correio da Noite»

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Notas e impressões

Quem, no principio da presente semana, leu os jornaes affectos á situação actual, sentiu por um pouco o entusiasmo e a admiração dominal-o. Tudo affirmava e protestava a resolução cabal do mais sério assumpto, que prende a attenção não só dos governos, como do paiz: os tabacos. A luminaria phosphorica dissipou as trevas caliginosas, que as fumaradas tabaquistas formavam em redor dos interesses do thesouro.

Emfim, triumphava a moralidade d'um grup, que para vencer lançou a insidia n'um partido, fomentou discordias politicas e serviu para demonstrar a animadversão, que uma alta personalidade alimenta cuidadosamente contra outra, que em tempos, não muito remotos, a não collocou n'um pingue benesse. Era o resultado não da lucta de principios e devotações patrias, mas sim do rancor pessoal e do amor proprio offendido. Porem, um receio vago e indeterminado, comçou a espalhar-se e a desconfiança invadiu aquelles que aguardam os momentos calmos para a apreciação dos acontecimentos.

E assim, passados apenas alguns dias, o ânimo dos que se louvoros é desconcertado, começando a perceber-se, que embora o inicio da operação desse um symptoma auspicioso, contudo o seu resultado não offerece garantias de bom exito.

Assim já se falla: em complicações internacionaes, em falta de capacidade juridica, em surpresas pasmosas, em contestações, fundamentadas no direito, contra o praso da opção, em mille uma coisas, que perturbam a atmosphera politica, o desnorream a previsão do futuro. O vento da adversidade parece soprar rijamente na orbita governamental. Mais uma vez tem cabimento a celebre phrase do saudoso e inelyto bispo de Vizeu: anda coisa no ar.

A politica portugueza de cada vez se embrulha mais no mysterio, e ninguem pelo conheor o que haverá logo, ou o que acontecerá amanhã. Quando se pensa que o caminho do governo está desimpedido de embaraços, surgem novas difficuldades, levantam-se empecilhos e d'ahi um caminho cheio de surpresas e estorvos. Em má hora, o sr. Hintze Ribeiro tomou as redes do mando, que tanto ambicionava. Fascinado pelo brilho do poder, esqueceu o quanto de fragil tem a sua saude preciosa, e submetteuse a uma vida, cheia de enargos pezarissimos e de labores insanos, que immediatamente lhe aggravaou os seus padecimentos. E para lamentar, que um homem como o actual presidente do conselho de ministros, esquecesse no curto praso de doze mezes as fadigas e o desreçamento de forças, que a sua estada no poder durante quatro annos lhe acarretou. Apesar das instancias da familia e da sciencia, o chefe do partido regenerador continua a atrophiar-se e a depauperar-se com os trabalhos e desgostos que a sua posição possui, indo até ao esfo-

ço supremo. Forte amor de governar!

A logica dos factos exigia que s. ex.ª estivesse em descanso mais algum tempo. Subiu extemporaneamente, e descerá quem sabe?... Adversarios politicos de s. ex.ª, contudo, nunca esse animadversão d'ideal poderá enervar-nos o sentimento d'admiração, que nutrimos por um estadista possuidor de dotes intellectuaes tão preclaros. A sua enfermidade jámais nos causará regosijo, pelo contrario, sentimos a sinceramente, mas a sua ascensão, tão subita, ás cadeiras ministeriaes, e n'um estado tão precario de vitalidade, julgamos a uma temeridade e uma loucura.

Podem os partidarios de s. ex.ª louvar tal procedimento, e elevá-lo á classe dos heroismos mais celebres, pod m condemnar esta simples apreciação, mas a verdade é que o sacrificio d'uma vida como a do sr. Hintze Ribeiro não deve ser exigido inutilmente. Se estivesse no seu alcance, a solução de todos os assumptos dependentes das cadeiras ministeriaes, ainda se justificaria essa exigencia, mas, infelizmente, os acontecimentos demonstram o contrario.

A insubordinação da armada, a saibrada policia, a inslencia contra as magestades, e este continuo mal estar que dia a dia angustia, prova que não é o partido regenerador o competente para purificar a atmosphera em que gravita a sociedade portugueza. A quem competirá essa missão? Qual será a facção politica que conseguirá moralisar este anarchismo de ideias e prateios egoistas? Não sei. Um governo que ainda hontem perante a urna alcançou cento e tantos deputados, um governo que guerreou a colligação liberal monarchica por todos os modos; um governo que consentiu esse *tour de force* policia na gre do Rio, mandando algumas dezenas d'homens, em nome da ordem, descarregar abruptamente os sabres da segurança em cima da cabeça dos apaniguados dos republicanos, não será um governo de bronze inabalavel e invencivel? Parece que assim devia ser, porem não o é. Sem lerne, voga á mercê das ondas revoltas da desordem, chocando aqui e além contra os recifes da incerteza da confiança, que deve existir entre dirigidos e dirigidos.

Mas deixe nos estas impressões desolantes, que as notas semanaes nos fornecem, e terminemos por um protesto. Esse protesto é contra o acto indecente e indigno d'homens civilizados, que outro dia se praticou n'uma praça de touros da capital, quando sua magestade a Rainha entrou no seu camarote, bem como os seus esporaçosos filhos. Não é com a affronta vil e baixa ás pessoas reaes que o systema republicano ganha adeptos, ou firma a sua competencia. Um partido, que tem por lemma principal a liberdade, não deve ser despotico, feroz o insultante. Deve resistir, acatar e receber cortez e delicadamente os representantes da realza, em qualquer parte que com elles se defrontem. Combata-se os illeaes e não as pessoas.

E de mais a mais uma rainha, como a sr.ª D. Amelia, alma dia-

mantina, coração peregrino, sempre prompta a socorrer a miséria, a minorar a desgraça e a nivelar o fausto da côrte com a mansarda do indigente, não pôde, não deve ser objecto de retaliações da baixa e indígena politica.

Sua Magostade impõe-se á veneração de todo o mundo civilizado, e essa imposição é filha do seu viver immaculado.

Mattos Graça

MEDICO
Largo do Bomfim, 35
Barcellos

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 10 de Maio

Faz hoje oito dias, que este Maio principiou de ter o icício de —Maio pardo—. Houve na semana um dia excepcional, foi domingo, que esteve um dia lindo e quente, milheiro e vinheiro, como dizem os nossos lavradores.

E tanto o dia de domingo esteve vinheiro, que, na pequena romaria de Nossa Senhora da Portella, em S. Fins, esgotou-se uma pipa de vinho, que veio para o arraial, do que resultou haver landreivada de crear bicho, sóco em barda e os mais accessorios complementares de uma romaria, ao pôr do sol.

Os mais fracos, os que, em vez de bater, como queriam, apanharam, como não queriam, são os que, no final d'estas desordens, se vão queixar a juizo, como no caso presente, não deixará, provavelmente, de acontecer.

Pois se:
Maio pardo,
anno farto.

Os dias de hontem e de hoje são característicos de um Maio pardo; o barometro não se mexe para melhor tempo.

Por aqui vae se principiando com o tratamento da vinha pelo enxofre; mas raros, muito raros ainda, os que se dão o este trabalho, porque o tempo não vae de feição para quaesquer applicações á vinha. Ninguém, por enquanto, tom sulfatado. No domingo passado fui a Vianna, e ainda mais uns 6 kilometros além da cidade, e rara foi a vinha, que eu já vi sulfatada; posto que, para aquelles sitios, a vinha é toda em ramadas e em bardos, em que ella está muito mais desenvolvida do que no enforcado, em que ainda está muito atrazada e pouco desenvolvida.

—João Cuogas, em as «Suas razões» escriptas a 6 d'este mez, diz: «Nós somos brutos...» Que lhe preste, digo-lhe eu! E acrescenta: «um jantar á antiga portuguezia é aquelle em que os convivas correm risco de uma apoplexia».

Pois um jantar á moderna franceza é aquelle, em que os convivas correm risco de morrerem físicos; e quer-me parecer, que o illustre preopinante preferirá uma morte rapida, como a da apoplexia, a uma morte lenta e esmagante como a da física; mas, com uma ou com outra, pôde o illustre preopinante *casar á vontade*, que lhe não tenho inveja nenhuma.

—O enquiço dos tabacos irá agora? Eu fico na mesma, como estava, ha um anno. Os que então diziam que sim, dizem agora —que não, e vice-versa! Ora vão lá entender a marosca!

Sobre o consumidor é, que vem uma pedrada; mais dez por cento; o a esta já ninguem lhe vale; paga lavrador, e não bufes! D'aqui

a nada temos cinco patifes ao vintem, e cada pitada 5 reis! Vamos tratando de nos pormos a meia ração; e o nariz que cheire... outra coisa.

—Os officiaes francezes, que deram baixa ao serviço por causa da questão dos inventarios, proposeram-se na ultima eleição, sem que nenhum vingasse o ser e'ito. Podera! Lá como cá. As eleições não são agora—á antiga portuguezia—são também—á franceza; por isso—lá como cá.

—Toma hoje posse de uma cadeira capitular na Sé de Braga o meu presado amigo dr. João Afonso da Cunha Guimarães, digno professor do curso theologico no seminario conciliar d'esta archidocese. Theologo abalidado, orador disincto, caracter impolluto, com os mais inestimaveis dotes d'espírito, de uma dedicação extrema pela sua familia e pelos seus, o dr. João Afonso da Cunha Guimarães dá honra ao ministro, que refere d'u o decreto da sua apresentação em o canonicato, de que hoje toma posse. Ao justamente, agraciado os meus sinceros e affectuosos parabens.

—Os tocadores na esturdia, que ahí foi, faz hoje oito dias, ficaram penhoradissimos pela maneira como ahí foram recebidos; e estão prompts, ao primeiro toque de reunir, a voltarem, quando os quiserem.

Foi exactamente, o que aconteceu com o grupo de moças, que, de Santa Martha, foram a Lisboa por occasião do congresso de medicina. A principio tudo foram difficuldades para se organizar o grupo, agora tudo são sandades pelos encantos de tão extraordinaria digressão. Podera!...

Esta já vae extensa; ficarei por aqui.

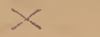
Até á semana. Paneracio.

Pelo paiz

Fallecimento

Na avanzada idade de 80 annos falleceu hontem na sua casa de Canedo, concelho da Feira, a exm.^a sr.^a D. Emilia Leite da Silva Tavares, bondosa mãe do nosso presado amigo sr. major Victorino Tavares Paes Moreira.

A este nosso amigo e demais familia enlutada significamos o no sopezar e enviamos sincera condolencia.



Politica

Diz o nosso illustre collega «Correio da Noite» de hontem:

«Talvez devido á influencia do tempo que tem estado hoje, sombrio, inconstante e carrancudo, o sr. presidente do conselho regressou hoje do Paço, onde segundo se disse, esteve hoje de tarde, muito mal humorado. Não corria branda a noite, como se diz na *Judia*, mas decorria aspera a tarde, quando o sr. Hintze desceu da sua carruagem á porta do ministerio do reino.

Amigos e correigionarios,olicitos e amaveis, acercaram-se risonhos; mas o sr. Hintze seguiu impavido, escadaria acima, sem lhes ligar sombra de importancia. E nem um olhar para o grupo, que o fitava supplicie, nem um olhar, nem uma phrase! Lá de vi-seira baixa, o sr. Hintze! E os pretendentes, que a physionomia terribil contemplaram, ao seio os memoriaes apertaram!

E' tragico!...

Notas locaes

Novo estabelecimento

O sr. Manoel de Passos, que por muito tempo foi empregado da casa dos srs. Thomaz José d'Araujo & C.^a, d'esta villa, abriu hontem, na rua Manoel Paes e em frente ao jardim, um bem sortido estabelecimento de mercearia.

Ao novo negociante desejamos muitas felicidades.

Besnorteados...

Os do grupo da «Folha» leram o artigo principal do nosso numero ultimo, e... ou não o entenderam, ou, como é de seu habito, o quizeram deturpar.

O certo é que n'esse artigo não está escripto o que affirma o localista da «Folha»:

Nem lá se lê que nos agrada ou desagrada a fusão, nem lá se diz que nos parece haver incompatibilidades locaes, aqui, no nosso concelho, como com as suas reticencias quer insinuar.

Já veem os leitores, como os conhecidos localista e aguladores da «Folha», são deturpadores e trapaceiros, inconsciente ou proposadamente.

Depois, porque aqui dissemos duas palavras de justo louvor ao administrador do concelho, sr. dr. José de Castro, lançam a insinuação de que «guisamos amabilidades ao chefe regenerador», e assim se amofinam e encabritam, mostrando o seu mau humor, a sua sanha de insatisfeitos rancorismos, não tendo uma palavra de agradecimento á forma imparcial e correcta como apreciamos um acto do seu chefe, esquecendo-se de que é elle o proprietario do semanario onde escrevem e onde já por mais de uma vez o tem farpado solertemente.

Nós dispensamos o agradecimento, mas toda a gente ha-de notar que não tivessam duas palavras para mostrar alguma satisfação por ver o seu chefe merecer o louvor dos proprios adversarios e para o louvar tambem ou applaudir.

Parece que andam como o rafeirito que perdeu o dono, e desorientado e inquieto, rabeia incessantemente, desesperadamente.

Permitta-se-nos esta expressão que vae sem o menor intuito offensivo, e que por certo não pôde ser tomada a mal por quem usou para commoseo o calão de sapateiro remendão, mandando-nos deitar meias solas na sensatez.

S. João

A rapaziada de Barcellinhos, sempre caprichosa em não deixar passar despercebido o dia do Santo Percursor, mimoseou-nos no ultimo domingo com musica e foguetes, annunciando o levantamento de um grande mastro no largo da Ponte, onde o S. João vae este anno ser festejado.

A'vante, rapaziada alegre!

Fallecimento

No Brazil, estado do Pará, falleceu no dia 9 do mez passado o sr. Antonio José d'Oliveira, empregado, que foi do fallecido negociante d'esta villa sr. João Joaquim Fernandes.

O fallecido Oliveira, que aqui foi sempre por todos muito estimado, tambem o era no Pará, principalmente dos seus chefes, que por elle nutriam muita confiança e sympathia.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Dia 17—o sr. Joaquim José d'Araujo.

Tem passado incommodado de saude o nosso illustre amigo sr. Visconde de Fervença, digno vice-

presidente da Camara. Desajamos o prompto restabelecimento de sua ca.^a.

—Já se encontra completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. João Novaes, digno secretario da Camara.

—Saíram para Coimbra o sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas e o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça e exm.^a Esposa.

—A convalescer do incommodo de saude que ultimamente soffreu, encontra-se na sua casa de Ballugães o nosso illustre patricio sr. conselheiro José Novaes, respeitavel chefe do partido, regenerador liberal no norte do paiz.

—Acha-se enfermo o nosso amigo sr. João Lopes dos Santos, habbil e conceituado solicitador de causas n'esta comarca.

Fazemos votos mui sinceros pelo seu rapido restabelecimento.

—De passagem para a sua casa de Remella esteve 3.^a feira passada n'esta villa o nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto.

—Regressou á sua casa do Porto o abastado capitalista sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

—Estive em Vianna do Castelo o nosso illustre companheiro de redacção, sr. abbade A. Paes.

—Partiu para Canedo o nosso estimado amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assinaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga aliandada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero avulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Venda de predios

Vende-se uma linda e bem construida casa com um grande eirado e varios predios, na freguezia de S. Verissimo do Tamel, proximo á ponte de Arcuzello.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Arrematação

2.^a praça
2.^a publicação

No dia 13 do corrente mez de maio, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Pacos do Concelho d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Manoel José de Oliveira e mulher Joaquina Rosa da Costa, moradores que foram no logar do Carvalho, freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, d'esta comarca, no qual é inventariante sua filha Anna Rosa d'Oliveira, solteira, maior, criada de servir,

no logar de S. Martinho, freguezia das Carvalhas, d'esta sobredita comarca, se tem de proceder pela segunda vez á arrematação para ser entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço porque entra em praça do predio seguinte:

RAIZ ALLODIAL

Na freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada e logar de Real de Cima, uma morada de casas torres e terreas, com seus commodos e agua de mina para consumo, e junto um pequeno eirado de terra d'horta com ramadas e fructeiras, allodial, a qual foi avaliada em a quantia de 120:000 reis, e entra em praça pela segunda vez, por deliberação do conselho de familia, em a quantia de 80:000 reis. Com a declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento das despesas da praça e da contribuição de registro por titulo oneroso.

Pelo presente são citados os credores, incertos ou residentes fóra da comarca e bem assim outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, afin de assistirem á praça e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 2 de maio de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro.
O escrivão

João José dos Santos Terroso.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1906

Bilhetes a 30:000 rs.
Vigésimos a 1:500 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar dez ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 30 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario,
José Murinello.

Editos de 6 mezes e 30 dias

1.^a publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro, na acção com processo especial, estabelecido no artigo 414 do Codigo Processo Civil, para successão e entrega (sem caução) de bens do auzente Antonio José de Carvalho, em que são requerentes Manoel José de Carvalho e mulher Joaquina Rosa, lavradores, da freguezia de Gual, d'esta comarca e Clementina Rosa de Carvalho e marido Bento Ribeiro da Fonseca, lavradores, da freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, da mesma comarca, e requeridos Francisco dos Santos, casado, lavrador, da freguezia de Gual, da referida comarca, na qualidade de protector do mesmo auzente, pela qual pretendem que o faltado Antonio José de Carvalho seja declarado e julgado auzente nos Estados Unidos do Brazil desde ha mais de vinte annos que d'elle não ha noticias algumas, presumindo-se, por isso, morto (como effectivamente morreu) no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e sem disposição de ultima vontade segundo é publico, e que assim seja o referido auzente declarado e julgado morto para todos os efeitos juridicos, e ainda que sejam considerados e declarados herdeiros d'elle, os referidos requerentes, sendo-lhes entregue independentemente de caução quaesquer bens que se apure pertencerem, ou que possam pertencer áquelle presumido morto, incluindo os da herança que lhe foram adjudicados nos inventarios orphanologicos a que n'este juizo e cartorio do quarto officio se procederam por obito de seus paes José de Carvalho e Margarida Thereza, que foram da freguezia de Gual, da referida comarca, por isso correm editos de 6 mezes a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo» a citar o mencionado auzente Antonio José de Carvalho e bem assim correm edi-

tos de 30 dias a contar da mesma segunda publicação d'este dito annuncio tambem no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados incertos para assistirem a todos os termos até final da mesma acção, conforme o pedido feito pelos mesmos requerentes e ainda para comparecerem na terceira audiencia d'este juizo que deve ter logar no tribunal judicial da mesma comarca sito no largo da Camara da villa de Barcellos, pelas dez horas da manhã, passados que sejam aqueller prazos de seis mezes para o auzente e de 30 dias para os incertos, afim de contestarem a acção ou deduzirem habilitação querendo na mesma terceira audiencia posterior á accusação da citação. As audiencias no referido juizo teem logar no referido tribunal todas as terças e sextas-feiras não sendo dias santificados ou feriados porque sendo transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 5 de maio d'1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da resolução do conselho de familia e dos interessados no inventario orphanologico por fallecimento de Thereza Gonçalves, da freguezia da Pouza, tem de se proceder ao praceamento, pela primeira vez, dos seguintes bens pertencentes ao casal da inventariada.

Predio allodial

Na freguezia da Pouza, logar do Ribeiro, uma leira de terra lavradia, que foi avaliada em a quantia de 100\$000 reis e entra em praça pelo valor da avaliação.

Predio foreiro a Francisco Feio, da freguezia da Lourelra, com rea de Villa Verde, mas residente na cidade de Braga, com o foro annual de 121,601 de milho alvo e centeio tendo laudemio da quarentena

Na mesma freguezia,

logar da Capella, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho em latadas, chão para horta e um poço; foi avaliada em 420\$000 reis e entra em praça com dedução do foro e laudemio por reis 322\$490.

Predio foreiro no ditto Francisco Feio com o foro annual de 69,192 de milho alvo e centeio sendo o laudemio o da quarentena

Na dita freguezia e logar do Ribeiro, uma leira de lavradio com arvores de vinho, a qual foi avaliada em 150\$000 reis, mas entra em praça, com abatimento do foro e laudemio, por 96\$525 reis.

Declara-se que o producto da arrematação é livre para o inventario das despezas da praça e de toda a contribuição de registo e que o inventariante e cabeça de casal no inventario é o viuvo da inventariada Manoel da Motta, da referida freguezia. Por este meio ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem aos termos da praça.

Barcellos, 10 de maio de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão do 1.^o officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ANNUNCIO

Editos de 10 dias
1.^a publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.^o officio—Balthazar—correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando, em conformidade com os artigos 43 e 44 da lei de 23 de julho de 1850, todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito aos terrenos expropriados, amigavelmente, na freguezia de Arcuzello, da dita comarca, ou ao seu respectivo preço, consignado já em deposito na Caixa Geral, pertencentes aos individuos ao diante mencionados, para a ampliação da estação de Barcellos dos Caminhos de Ferro (Minho e Douro) do Estado, a fim de que o venham deduzir

Pharmacia e Drogaria
Paes Moreira
& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Depósito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Companhia de Seguros
“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

dentro do declarado prazo dos editos, nos termos e para os fins e effectos da citada lei.

Os individuos a quem pertencem os terrenos são:

1) Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, viuvo, da villa de Barcellos, pelo preço de 37\$800 reis.

2) Fabrica de Serragem de Madeira de Sarrat & C.^a no logar da Estação da declarada freguezia de Arcuzello, pelo preço de 38\$080 reis.

3) Antonio José Cardoso e mulher Anna Joaquina Monteiro, da dita freguezia, pelo preço de 1\$000.000 reis.

4) E Domingos José Cardoso e mulher Anna Angelica Gomes, tambem da mesma freguezia, pelo preço de reis 370\$000.

Tudo no total de reis 1\$445.880.

Barcellos, 9 de maio de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158

a 161

Telephone, 943—LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)